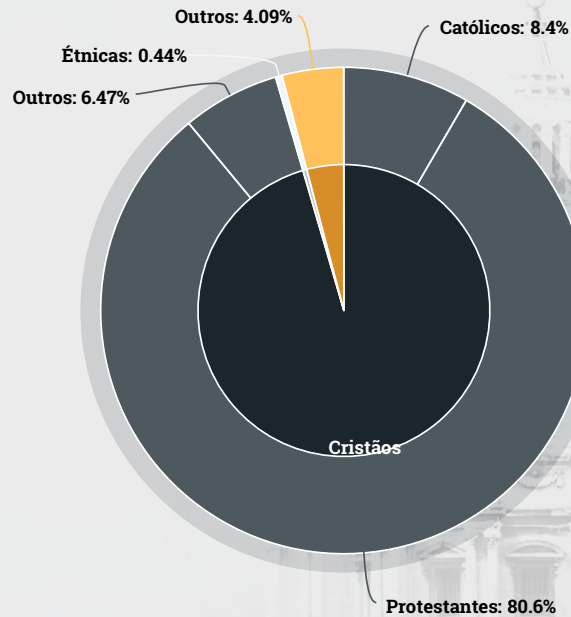


Ilhas Marshall



Constituídas por duas cadeias de atóis de coral, mais de 1.000 pequenas ilhas constituem as Ilhas Marshall, que obtiveram total independência dos Estados Unidos da América em 1986.

Os habitantes das ilhas são predominantemente cristãos e o Cristianismo tem sido a principal influência cultural desde que missionários ocidentais visitaram pela primeira vez as ilhas no séc. XIX, embora não haja religião estatal oficial. Os principais grupos religiosos incluem a Igreja Unida de Cristo, as Assembleias de Deus, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Igreja Católica de Roma. Há uma Prefeitura Apostólica das Ilhas Marshall e a Diocese das Ilhas Carolinas. Os membros da fé batista, da fé bahá'í e sem fé também constituem uma pequena porcentagem da população. Há menos de vinte membros do Judaísmo e da Comunidade Muçulmana Ahmadi.

Em 2012, a Comunidade Muçulmana Ahmadi inaugurou a sua primeira mesquita na capital das Ilhas Marshall, Majuro. Permanece como a única mesquita na sub-região da Micronésia, na Oceania. Nos anos que se seguiram à sua construção, a presença crescente da comunidade muçulmana desencadeou debates sobre o seu direito a praticar a sua fé nas ilhas, apesar da Constituição do país prometer liberdade religiosa. O relatório de 2015 da *Freedom House* sobre a liberdade no mundo descreve a liberdade de crença religiosa como sendo “respeitada na prática”,^[1] dando a este país a melhor classificação possível em termos de liberdade. O relatório da liberdade religiosa internacional de 2014 do

Departamento de Estado Norte-Americano afirma que “não houve relatos de medidas sociais significativas que afetassem a liberdade religiosa”.^[2]

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição das Ilhas Marshall estabelece a liberdade religiosa na Declaração de Direitos, artigo II, seção 1, garantindo o exercício livre da crença religiosa.^[3] A Constituição de 1979 promete proteção igual perante a lei e não há restrições à prática religiosa. Ao contrário de outras regiões da Micronésia, as Ilhas Marshall não têm um sistema de grupos religiosos para registrar as suas organizações e os grupos não são penalizados se não se registrarem.

Não há educação religiosa nas escolas públicas e a qualidade do ensino é alegadamente baixa. Os grupos religiosos são livres de gerir as suas próprias instituições, embora o Governo subsidie as escolas religiosas com base na credibilidade. Não são feitas orações coletivas diárias nas escolas públicas, embora sejam convidados ministros ordenados ou responsáveis

[1] <https://www.freedomhouse.org/report/freedom-world/2015/marshall-islands>

[2] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238312#wrapper>

[3] <http://www.rmiembassyus.org/Constitution/Constitution.pdf>

da Igreja para iniciar e concluir encontros do Governo com uma oração cristã.

As crenças religiosas tradicionais antes da chegada dos missionários cristãos são descritas pela *Every Culture* como um panteão politeísta que inclui inúmeras divindades com áreas de controle especializado. Ao longo do tempo, os celebrantes e autoridades dessas religiões tradicionais foram substituídos por irmãos e sacerdotes cristãos, mas os videntes ainda são generalizados nas ilhas. Ainda sobrevivem alguns santuários locais, incluindo cabeças de coral e coqueiros, e ainda são realizadas celebrações antigas, como por exemplo o Ku Rijmoj, a celebração local do Natal. Estes eventos rituais ocorrem com festejos, dança e jogos, e podem durar muitas semanas.

INCIDENTES

A investigação realizada não produziu qualquer relato de incidente durante o período em análise.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora os grupos religiosos nas Ilhas Marshall e na Micronésia sejam livres de praticar a sua fé, enfrentam alguns desafios. Enquanto grupo de ilhas do Pacífico, estão isolados e frequentemente não conseguem ter acesso a novos materiais religiosos. Também se observou que a religião dominante estabelecida na sociedade está em risco perante novos grupos religiosos de linha mais dura, que se confrontaram com a superstição dos autóctones que têm uma relação positiva com as denominações mais antigas da Igreja Cristã.^[4] Contudo, está por constatar se os novos grupos religiosos vão ter algum impacto na situação da liberdade religiosa nas Ilhas Marshall.

[4] <http://www.micsem.org/pubs/articles/religion/frames/christmicrofr.htm>